

Universidade Paulista
Curso de Arquitetura e Urbanismo
História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo (Urbanismo I)

A crise do Movimento Moderno

Intervenções urbanas

Josep Maria MONTANER (Depois do movimento moderno)

1ª metade do século XX

O Movimento Moderno – FUNCIONALISMO como sistema projetual.

Surgiram 2 caminhos:

- A imitação mecânica e impessoal dos grandes exemplos,
 - O caminho da contestação e revisão aquele modelo
-

- Surgiu o modelo do urbanismo racionalista,
- As CIAMs - necessidade da economia e da indústria planejada, com dimensões normativas e métodos de produção científica
- o método racional culminando com a Carta de Atenas

- Questionada sua aplicabilidade universal escondendo uma limitação do pto de vista da arquitetura como do urbanismo.

- Nas artes o construtivismo - abstracionismo

David HARVEY (A Condição pós moderna)

O projeto iluminista em busca da emancipação humana estava fadado a voltar-se contra si mesmo.

(ILUMINISMO – Era da Razão – século XVIII –
Igualdade, liberdade e fraternidade)

A lógica da dominação da natureza.

O positivismo lógico progressista era compatível à prática da arquitetura moderna.

Esse período (até Metade do sec XX) projetou certo vazio de sensibilidade nas aspirações humanas e verdades eternas.

Giulio ARGAN (História da arte com história da cidade)

“A civilização industrial colocou em crise a concepção tradicional de cidade...”

A cidade não se funda, se forma...

A evolução de uma cidade é a evolução de uma SITUAÇÃO.”

Pontos de referência de uma cidade:
a ideia de LUGAR PARA MORAR

2a metade do séc. XX

Expansão crítica ao Movimento Moderno

Lewis Mumford

- Cidade mais organizada – diminuir o congestionamento;
- Autonomia, produtividade e lazer ao campo.

“A função social dos espaços livres dentro da cidade consiste em permitir que os indivíduos se reúnam”.

Jane Jacobs

- Atenção à cidade, à rua como ponto de encontro.

HARVEY

O desconstrutivismo – a partir de Jacques Derrida
(filósofo francês do início do século XX)

Surge como estímulo para o Movimento pós-Moderno;
Discurso na colagem, na montagem em oposição ao durável, universal.

Se caracterizou para uma HETEROGENEIDADE

VANGUARDA no Moderno - atendia à causa social

A volta ao ecletismo, ao imediatismo, supérfluo na arquitetura desenvolve a idéia da propaganda – arquitetura da ficção.

Rende-se ao mercado do consumo (presidente americano Eisenhower)

Arquitetos: Robert Venturi, Charles Moore, Michael Graves

MONTANER

O conceito de sociedade “pós-industrial” já é um consenso.

O terceiro setor (serviços) – pós-industrial é maior que os setores

- Agrário (primário)
- Industrial (secundário)

Na sociedade pós industrial houve a mudança tecnológica mecânica dos motores para a tecnológica intelectual da informática:

Conhecimento codificado e o microprocessador

“Urbanização e Modernização”

1ª revolução urbana, ou modernidade:

- fim da Idade Média até o começo da Revolução Industrial.

2ª revolução urbana a própria Revolução Industrial :

- a expulsão dos agricultores do campo
- a produção de bens em que o pensamento técnico ocupa um lugar central na sociedade.

ASCHER

3ª Revolução Urbana Moderna

A telecomunicação interferiu no sistema de mobilidade urbana, de bens de informações e de pessoas.

O comércio eletrônico substitui a mobilidade dos consumidores pelo transporte de informações via internet e o deslocamento comercial e profissional do entregador.

Consumo caminha em paralelo ao e-commerce.

Terceira fase da modernização –
vínculos sociais mais “frágeis”, menos estáveis, mas muito mais numerosos, variados.

JORGE WILHEIM (aU)

A CIDADE, SEUS HABITANTES E O LUGAR

É necessário uma relação harmoniosa entre esses três personagens.

O LUGAR

Deve ser escolhido por alguém como espaço preferencial:

Uma comunidade, uma torcida, uma multidão

CIDADE BOA

“É aquela aquela que oferece suficiente número e qualidade de espaços para que todos os cidadãos possam escolher os lugares em que se encontrem...”

O lugar, seja qual for o objetivo, será sempre um ponto de encontro, ou seja, um espaço que acolha um encontro.”

JORGE WILHEIM (aU)

Na era da informatização, com a maximização da comunicação eletrônica, qual a necessidade de um lugar de encontros?

A Internet oferece uma explosão de dados que agrupados constituem informações.

Informação é conhecimento?

Conhecimento envolve muito mais:

Intuição, perspectiva de busca, experiência pessoal, etc...

Para alcançar o conhecimento exige-se a experiência vivida, o mundo das relações pessoais, a vivência das emoções, de onde surge o saber intuitivo.

JORGE WILHEIM (aU)

Aumentar a intensidade dos contatos humanos, pessoais e ricos em experiência e diversidade

ENCONTROS, portanto

Na era da informação eletrônica tudo é mobilidade e consumo. Até os relacionamentos pessoais afetivos.

Surgem aspectos negativos:
Superficialidade, impaciência, individualismo, sensação de solidão, e desamparo.

Mostrando a necessidade da criação de espaços,

LUGARES PARA ENCONTROS INTERPESSOAIS

Urbanistas do mundo têm sido procurados a participar ativamente da solução de problemas que afligem a gestão urbana, sendo chamados para responder a um novo leque de exigências:

- acolher o crescimento rápido da população urbana,
- redesenho de setores industriais e portuários superados,
- pontos de encontro pelo exacerbado aumento de consumo,
- espaços de conexão de transporte,
- espaços públicos em cidades de crescente privatização
- espaços para atividades esportivas, culturais e de lazer, além dos
- problemas habitacionais que ultrapassam a mera, porém necessária, criação de moradias.

Desenhos urbanos bem sucedidos equacionaram a relação entre pedestres e veículos criando vias expressas elevadas ou subterrâneas, ou seja Para propoiciar espaços ampliados e seguros para pedestres.

Com abrangência maior, exemplos da última década:

- projetos de revitalização de áreas centrais;
- projetos de revitalização e nova função de zonas portuárias, ferroviárias e industriais;
- instalações olímpicas;
- projetos de melhorias urbano-paisagísticas;
- novos bairros e cidades novas.

Intervenções Urbanas

Observar nos exemplos:

- a qualidade e importância social,
- o trabalho do arquiteto paisagista que se integra ao desenho urbano,
- A ocorrência de projetos arquitetônicos especiais, seja por sua função, dimensões, qualidade estética, estratégica localização.

Ícones que marcam a paisagem e atraem a atenção do mundo...

Desenhos urbanos apontam na direção da melhora da paisagem urbana, exigindo-se cada vez mais que se confira qualidade e atenção aos espaços, aos lugares de encontros favoritos,